

¡NUESTRO SUEÑO DE QUIJOTE!: O *BLOG* COMO DIÁRIO DE LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E EM LÍNGUA PORTUGUESA

Autores:

Caio Duarte Moita

Ana Luisa Silva Coelho Rodrigues

Tharsis Rebeca Gonçalves e Souza

Bernardo Tavares de Oliveira

Camilla Alves Ferreira da Silva

Ana Clara Pereira Duarte

Thaíssa Araújo dos Santos

Davi Mateus Lopes Costa

Maria Julia Dias Pedras

Ana Carolina Fernandes da Silva

Patrick Samuel de Paula Lavoisier

Matheus Felipe Martins Souza

Lucas Miguel Santos Rosa

Tais Carvalho Silva

Samuel Dantas de Oliveira Filho

Pedro de Jesus Alves Santos

Isabella Moreira Froes Silva

Marco Aurelio Fantoni de A. Castro

João Marcelo Gonçalves Coelho

Anita Silva Soares

Letícia Amaral Ferreira

Gabriela Damaso de Souza Rezende

Maria Eduarda Moreira da Silva

Davidson Tadeu G. dos. S. Guimarães

Matheus Antônio Amorim Fernandes

João Pedro Moreira Chamon

Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais

Orientadoras:

Hermínia Maria Martins Lima Silveira

Karlla Andrea Leal Cruz

hemartinslima@yahoo.com.br

RESUMO:

O projeto transdisciplinar “Letramento Literário em Língua Portuguesa e em Língua Estrangeira: uma proposta de formação de leitor literário para o 2º Ciclo de Formação Humana” realizado com alunos

do sexto ano escolar do Centro Pedagógico da UFMG teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento de práticas de letramento literário no ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola que assegurassem a vivência de experiências pessoais e coletivas de diferentes modos de leituras literárias. Para tanto, ações desse projeto foram desenvolvidas a partir da leitura das obras: “O cavaleiro dos sonhos: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de la Mancha”, de Ana Maria Machado e ilustrações de Candido Portinari (em língua portuguesa), “Don Quijote”, em quadrinhos, produzido pela Consejería de Educación de Andalucía para o ensino fundamental e “Don Quijote de la Mancha”, readaptação grupal difundida pela editora Weeble em *creative commons* (em língua espanhola). Considera-se aqui que a leitura do texto literário se dá num movimento dialógico e intertextual já que, “por meio da experiência com a literatura obtemos palavras para dizer o mundo e um mundo a ser vivido” (COSSON, 2014). Nessa perspectiva, a interação online por meio da plataforma *blogger*, num movimento polifônico, polissêmico, de encontros de vozes e de efeitos de sentido, foi ganhando vigor à medida que os estudantes iam tecendo comentários relativos às suas experiências de leitura, às suas sensações e impressões em relação às obras lidas. Nesse contexto, para além da leitura como um ato escolar obrigatório, foi possível constatar o engajamento dos estudantes na realização das diferentes atividades propostas, dentre elas, a leitura das obras selecionadas e a participação ativa enquanto coautores do blog (<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>). Frente ao exposto, pode-se concluir que este trabalho apresentou-se relevante na medida em que proporcionou aos estudantes um movimento de (re)construção e de transformação das suas relações com o mundo, oportunizando novas representações sobre leitura, sobre texto literário e sobre o papel de autores assumido por eles nos registros de suas vivências durante o projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário, Letramento Digital, Formação de Leitor, Literatura, *Cyberespaço*

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo proporcionar o desenvolvimento de práticas de letramento literário e aprendizagem colaborativa digital no ensino de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira (Espanhol) com alunos do Segundo Ciclo de Formação Humana do Centro Pedagógico da UFMG.

Para tanto, buscou-se desenvolver atividades de leitura concomitantes e interculturais das obras: “O cavaleiro dos sonhos: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de la Mancha”, de Ana Maria Machado e ilustrações de Candido Portinari (em língua portuguesa), “Don Quijote”, em quadrinhos, produzido pela Consejería de Educación de Andalucía para o ensino fundamental e “Don Quijote de la Mancha”, readaptação grupal difundida pela editora Weeble em *creative commons* (em língua espanhola). Além disso, o projeto objetivou a produção de um diário online interativo por meio da plataforma *blogger*, a qual apresentou-se como espaço de intercâmbio de sensações de leitura discentes e de ampliação da palavra literária.

Nesse sentido, o trabalho proposto teve como cerne problematizador a relação entre a formação de leitores e a (re) significação da experiência escolar discente por meio da inclusão dos dispositivos digitais. De tal forma, buscou-se refletir acerca de tais questionamentos: como desenvolver práticas significativas de letramento literário na escola que sejam capazes de contribuir para a formação da maturidade de leitores literários? Como promover, de maneira efetiva para o processo de ensino-aprendizagem, o uso dos recursos tecnológicos na educação básica, envolvendo a lógica colaborativa? De que maneira é possível concretizar e efetivar os benefícios esperados com o advento da Revolução Tecnológica?

Essas questões parecem dizer muito do modo como a escola vem trabalhando o texto literário cuja presença nos anos iniciais de ensino, muitas vezes, configura-se como um mero instrumento de alfabetização e, ainda, parecem dizer das demandas relativas às novas práticas sociais de leitura e de escrita proporcionadas pelo fenômeno das tecnologias digitais. Propomos, então, relacionar práticas de leitura que extrapolam a noção tradicional e linguística de decodificação, abordando uma concepção crítica que também envolve o tratamento dos recursos digitais para além da massificação tradicionalista, abordando, finalmente, a relação entre linguagem e práxis.

Cosson (2014a) destaca que houve uma redução do espaço da literatura na escola, ressaltando dentre os vários indícios dessa redução que, se antes a organização do livro didático se dava exclusivamente por fragmentos de textos literários, a nova lógica de organização mescla uma diversidade de textos de diferentes gêneros textuais. Para esse estudioso, uma das justificativas dessa mudança na estrutura dos livros didáticos “está de acordo com as teorias mais recentes de ensino de língua, as quais pressupõem que o leitor competente é formado por meio de contato com textos de uso social variado” (p. 13).

Verifica-se o desenvolvimento, ao longo do tempo, de muitos estudos que tratam da falta de avanços expressivos no processo de didatização do texto literário, uma vez que este se apresenta quase sempre a serviço do estudo sistemático da língua, a serviço do processo de alfabetização do estudante. Mas, não nos parece ser uma tarefa fácil fugir à essa roupagem de didatização de qualquer atividade que ultrapasse os muros da escola, dessa forma, a questão crucial é pensarmos no modo de utilização do texto literário na escola que não se precipite em cair na armadilha do reducionismo capaz de desconsiderar o “poder de humanização” da literatura (COSSON, 2014b).

Em relação ao letramento literário, entendemo-lo como “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO, COSSON, 2009, p. 67). A palavra “processo” nos remete à ideia de movimento, de dinamicidade, de progressão, logo, não há fixação temporal que possa delimitá-lo e,

consequentemente, a produção de saberes se dá de forma contínua. Ainda, o letramento literário não é um processo exclusivamente escolar, portanto, no contexto escolar, não se pode perder de vista o capital cultural dos estudantes, o modo como cada um se relaciona com diferentes manifestações culturais: de tal forma, acreditamos ser possível a coexistência entre práticas marginalizadas e práticas dominantes que envolvem o uso e o significado linguístico.

Sob essa perspectiva, a leitura de texto literário se dá num movimento dialógico e intertextual, ela “nos oferece a liberdade de maneira tal que nenhum outro modo de ler poderia oferecer, por meio da experiência com a literatura obtemos palavras para dizer o mundo e um mundo a ser vivido” (COSSON, 2014a, p.50). Nesse sentido, podemos afirmar que o projeto testifica a relevância do estudo multicultural à proporção que se enquadra nas recentes propostas e tratamento do conhecimento numa sociedade informativa.

A intertextualidade, importante operador de leitura de textos literários, está diretamente relacionada ao ato de ler e de escrever um texto literário. Dessa maneira, de acordo com Paulino, Walty e Curi (1995, p.20), “o código verbal na literatura tem uma extensão de formas e significações tão grande que impede sobremaneira o esgotamento de um texto em si mesmo”. Isso significa que “em tal processo, a linguagem literária invade o domínio de outras linguagens, ao mesmo tempo que se deixa penetrar por elas” (PAULINO, WALTY, CURY, 1995, p. 20).

No que concerne ao letramento digital, as práticas escolares devem proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as ferramentas do *cyberespaço*, já que “há competências específicas para o ambiente digital” (PEREIRA, 2014, p. 51). Para Marcuschi (2007, p. 149), “as novas tecnologias fazem com que nossas práticas sociais mudem e se alterem de forma tal a constituírem um novo evento”. Nesse sentido, em consonância com Leffa (2012), quando para além de uma “pedagogia de objetivos” sobreleva uma “pedagogia de projetos”, acreditamos que propostas que incorporam recursos digitais e que privilegiam o trabalho grupal, apoiando-se em diversas semioses, mídias e *locus* transdisciplinares, exercem um apelo emocional em jovens, motivando-os quanto ao seu ensino-aprendizagem.

A inserção das tecnologias digitais em sala de aula parece promover modificações em relação ao processo de formação de leitor. O ato de ler no espaço digital exige do leitor novas posturas e diferentes operações em relação ao texto multimodal. Conforme teoriza Recuero (2003), acreditamos que o *cyberespaço* promove a pluralização de vozes e a construção de um entrecruzamento relacional, construtivo e significativo.

O blog “[¡Nuestro sueño de quijote!](#)” converteu-se em um lugar de encontro transdisciplinar capaz de ampliar as atividades de leitura de textos literários cujas

práticas colaborativas proporcionaram a (re) significação da posição ocupada pelo aluno, bem como seu papel e sua relação com o próprio processo de aprendizagem.

Em relação aos contextos de interdisciplinaridade e transversalidade que envolveram o projeto, destacamos a importância da cultura e das relações interculturais como dimensões integrantes no processo de aprendizagem: “é necessário incentivar os aprendizes a reconhecerem a língua em suas especificidades, não só formais, mas, sobretudo, culturais e contextuais, e também reconhecerem-se nela, como sujeitos históricos e encaixados em experiências de ser e de agir através de sua própria língua e da outra em que estão em processo de aprendizagem” (MENDES, 2012, p. 361).

Vale ressaltar que a existência do “eu” passa a ter relevância mediante o encontro com “outros”: de tal maneira, um indivíduo se reconhece sujeito sociocultural quando se confronta com múltiplas vivências que, diferentes da sua, levam consigo cargas de significado e posições axiológicas, as quais, por sua vez, o (re) constitui.

METODOLOGIA DO TRABALHO

O modelo de sequência expandida de Cosson (2014) se apresentou como importante instrumento metodológico para o desenvolvimento das atividades propostas. Vale destacar que não se trata de um método que tem princípio e fim em si mesmo, mas representa um modo de fazer docente que é construído, ajustado conforme as demandas que se apresentarão durante todo o processo de letramento literário.

Embora estivessem sido desenvolvidas as etapas da sequência expandida de Cosson (2014) - motivação, introdução, interpretação, expansão -, optamos por apresentar aqui somente as ações realizadas na plataforma *blogger*, tendo em vista que o nosso foco é discorrer sobre o blog como diário de leitura. De tal forma, buscar-se-á expor, de forma sintética, algumas propostas didáticas adotadas, bem como as impressões e “comentários” dos alunos acerca das atividades. Não obstante, é relevante prelecionar que foram, também, realizadas propostas de intervenção nas fronteiras físicas da sala de aula e de tratamento de elementos paralinguísticos das obras tratadas, como roteiros de leitura e exercícios de levantamento de hipóteses.

Mural de Talentos

A ideia do “Mural de Talentos” surgiu em consonância com a atividade motivacional “Soñando con un mundo mejor”, realizada em sala de aula, nas aulas de Espanhol. Na proposta de estímulo, os estudantes assumiam a posição de “Dom Quixote”, refletindo acerca do “sonho” e se os seus próprios sonhos eram impossíveis como os da personagem principal. Vale ressaltar que a atividade foi anterior à leitura das obras em língua adicional (e em *creative commons*), mas que, no entanto, os discentes conheciam a criação de Cervantes por uma visita à uma exposição anterior na UFMG (“Portinari e Drummond: releituras de Cervantes”). De tal forma, foi interessante notar a ativação de conhecimento prévio tanto nos estudos posteriores aos elementos que sobrepassavam o corpo textual quanto nas atividades de antecipação e intervalos de leitura.

O “Mural de Talentos” (criado por meio de um post no *blog*) foi uma tentativa, a nosso ver, bem-sucedida, que buscou aglutinar todos os talentos dos alunos do sexto ano do Centro Pedagógico. Posteriormente à publicação de um desenho de um estudante e dos comentários a respeito de sua obra artística, os outros discentes se sentiram motivados a compartilhar, também, o seu sonho mais profundo, por muitas vezes, reprimido. Nesse sentido, foram feitas inúmeras intervenções - no campo da língua materna e estrangeira - a fim de que o “blog” fosse um espaço respeitoso de compartilhamentos de significados subjetivos. Foram tratadas noções como plágio (a fim de ensinar a indicação de fonte em pesquisas realizadas no meio virtual), difamação, privacidade na era digital, proteção de dados pessoais, dentre outras questões importantes que perpassam as relações no ambiente virtual.

No post sobre as aptidões dos alunos, foram compartilhados (sem exposição de identidade e rosto) vídeos de músicas produzidas pelos aprendizes, de *covers*, desenhos, poesia, jogos etc. Foi produzido, também, um mecanismo de divulgação em ambiente escolar e extraescolar, fazendo com que não apenas os alunos do sexto ano comentassem, mas também outros estudantes do segundo e terceiro Ciclo de Formação Humana, pais de alunos, monitores e professores de outras instituições da UFMG (como a FAE, por exemplo).

O blog foi ganhando sucesso e extrapolando as expectativas iniciais e, por meio de relatos de aprendizagem, foi possível constatar a relevância da atividade para os alunos, que se sentiram envolvidos numa experiência única e revitalizante para a elevação de estima e possibilidade de todo sonho tornar-se real. Em meio a tempos difíceis, de um futuro incerto e tão desesperançoso para as crianças, pensamos ser relevante a valorização do indivíduo e de tudo aquilo que o possa mover em frente.



Fonte: <<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>>. Setembro de 2018.



Fonte: <<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>>. Setembro de 2018.

Unknown 14 de maio de 2018 10:12

Realmente são ilustrações muito bem feitas. Estão de parabéns! Se conseguem fazer esse tipo de desenho no 6º ano apenas, imagine no 9º ano! Novamente, trabalho muito bem feito

6B centro pedagogico 10 de maio de 2018 09:30

obrigado davidson

RESPONDER

6B centro pedagogico 10 de maio de 2018 09:39

Maravilhoso desenho de nosso estudante Davidson. Obrigada por sua linda contribuição Davidson. Que você continue desenhando sempre!
davidson esse desenho é do davidson

Fonte: <<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>>. Setembro de 2018.

6A Centro Pedagógico 2 de maio de 2018 10:26

oiiiiiiiiiiiiiiiiiiii o blog esta TOP DEMAIS, ainda mais com a participação de todas e todos e a colaboração _ E o ,mais legal e colocar no varal dos sonho um pouca da nossa esperança e desejo com um mundo melhor e so mais uma coisa parabens Arthur pelo seu capricho no desenho e empenho que esse seu talento desenvolva cada dia mais okiiiiiiiiii parabens pelo blog Herminia e karlla
escrito por
MARIA CLARA GUIMARAES

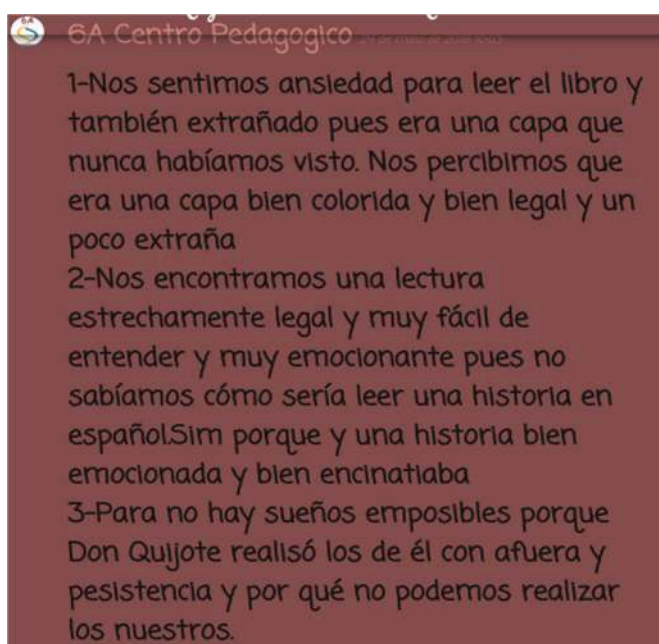
Fonte: <<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>>. Setembro de 2018.

Sensações de leitura

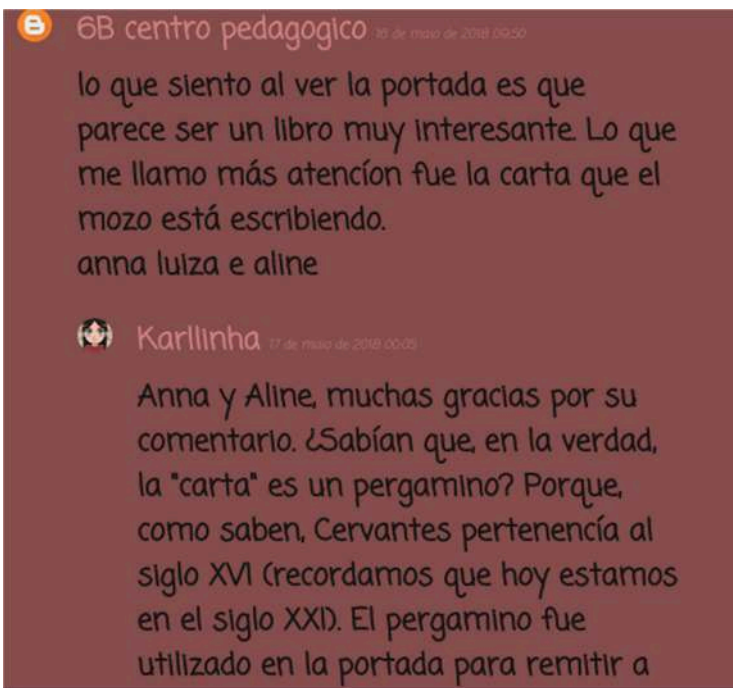
Na atividade “Intercambio de las sensaciones de lectura”, durante as aulas de língua espanhola, analisou-se os elementos paralinguísticos das duas obras em espanhol estudadas, a saber, “Don Quijote”, em quadrinhos, produzido pela Consejería de Educación de Andalucía para o ensino fundamental e “Don Quijote de la Mancha”, adaptação grupal difundida pela editora Weeble em *creative commons*. Os alunos explanaram acerca de diversos questionamentos como: ¿Qué sintió cuando vio la portada de las historias?, ¿Lo que has te llamado la atención?, ¿Qué te pareció la lectura?, ¿Pudiste aprender algo con ella?.

Nas aulas de língua portuguesa foram exploradas as experiências de leitura da obra “O cavaleiro dos sonhos: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de la Mancha”, de Ana Maria Machado, e compartilhadas pelos estudantes no blog no post “Continuando a exploração”. As questões que nortearam essa atividade foram: quais as suas sensações e impressões em relação à obra lida? E em relação às ilustrações presentes no livro? Há alguma imagem que te chamou mais atenção? Qual? Por quê?

Vale ressaltar a fundamental importância da tecnologia para o acesso à literatura espanhola, principalmente no que concerne à produção colaborativa, sob domínio público. Foi interessante observar a divergência de leituras e sensações interpretativas das obras nas diferentes línguas, bem como a iniciativa dos alunos em escrever em espanhol, já que nenhuma postulação obrigatória havia sido outorgada.



Fonte: <<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>>. Setembro de 2018.



Fonte: <<https://nossosohodequixote.blogspot.com/>>. Setembro de 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a atual conjuntura tecnológica e as novas configurações da cultura contemporânea, bem como o contexto de expansão do uso da informática no cotidiano escolar, institucional e privado, presumimos que todas as contribuições e estudos que se concernem aos dispositivos digitais e sua reflexão, utilização e melhoria são válidas. Retomando o conceito de “aprendizagem colaborativa” (FIGUEIREDO, 2006), a ideia do intercâmbio entre sensações de leitura e da construção de uma comunidade interpretativa reforça a busca comunitária pelo conhecimento, na qual os estudantes aprendem juntos algo que seria mais difícil se trabalhado separadamente.

Além disso, parece-nos interessante assentir que o trabalho coletivo proporciona situações em que os alunos aprendem mais com um par mais competente. Dessa forma, as tarefas de aprendizagem feitas com um parceiro tendem a ter como consequência a aprendizagem mais efetiva. É com base nessa argumentação que defendemos as práticas pedagógicas baseadas na interação.

Por fim, entende-se que esse trabalho permitiu ao aluno (re)significar o seu lugar de leitor, seja em confronto com o outro, seja diante de uma atitude responsiva frente aos textos. A aprendizagem dialógica, bem como o movimento intertextual

entre textos e campo literário permitiram a reflexão sobre a diversidade de competências e entendimentos que envolvem práticas colaborativas on-line. Nesse sentido, o *blog*, mais que registro, proporcionou a maturação de leitores quem, por meio de comentários, convergiram-se, também, em coautores, num desenvolvimento de posições autorais frente ao texto. Esse processo corrobora, por conseguinte, que a efetividade do ensino não está em assumir a impossibilidade da didatização da literatura, mas tratá-la num universo leitor, democrático e dialógico, mesclado a vozes e ideologias, buscando, mais que extrapolar o reducionismo espúrio da interpretação autoritária, a fruição estética.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. *Círculos de Leitura e Letramento Literário: teoria e prática*. 2ed. São Paulo, Contexto, 2014a.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2ed. São Paulo, Contexto, 2014b.

FIGUEIREDO, F. J. Q. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In: FIGUEIREDO, F. J. Q. A (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: Editora UFG. 2006.

LEFFA, V. J. Ensino de línguas: passado, presente e futuro. *Revista de Estudos da Linguagem*. V. 20, n. 2, p. 389 - 411, jul/dez 2012. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2755>.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Linearização, cognição e referência. In: MARCUSCHI, Luis Antônio. *Cognição, linguagem e prática interacionais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MATTE, A. C. F. Análise Semiótica da Sala de Aula no tempo da EAD. In: *Congresso de Tecnologias na Educação*. On-line. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/revista/a1n1/pal3.pdf>. Acesso em 26 maio 2009.

MENDES, Edleise. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012. p.355-378.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K.; ZILBERMAN, Regina (orgs.). Escola e leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

PAULINO, Graça; WALTY Ivete e CURY Maria Zilda. Intertextualidade teoria e prática. 2ª edição. Belo Horizonte/ MG: Editora Lê, 1995.

PEREIRA, C. L. Novas Tecnologias e ensino de Língua Portuguesa: a pedagogia do digital na educação linguística. 2014. 169 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2014.

RECUERO, Raquel da Cunha – Comunidades virtuais em redes sociais na Internet: uma proposta de estudo. Disponível em http://www.compos.org.br/e-compos/adm/documentos/dezembro2005_raquelrecuero.pdf. Acesso em 11 novembro 2012.